

Nas pranchetas há lugar para todo tipo de idéias. Entre elas, túneis sob a cidade, transporte aeromóvel e até a construção de uma ponte móvel

Rosa Blackman

Qual é a melhor alternativa para solucionar os problemas do trânsito de Vitória? Túneis? Elevados? Passagens subterrâneas? Pontes móveis? Interligação do sistema hidroviário ao rodoviário? Apesar de a resposta a esta pergunta ser uma incógnita para os técnicos em transportes, a cada dia surgem novas propostas para desafogar o tráfego na cidade.

Projetos, propostas ou simples sugestões são defendidos "com unhas e dentes" pelos seus idealizadores. Isto tudo para serem indicados como a "fórmula mágica" capaz de acabar com os transtornos dos engarrafamentos na região central e Norte da capital.

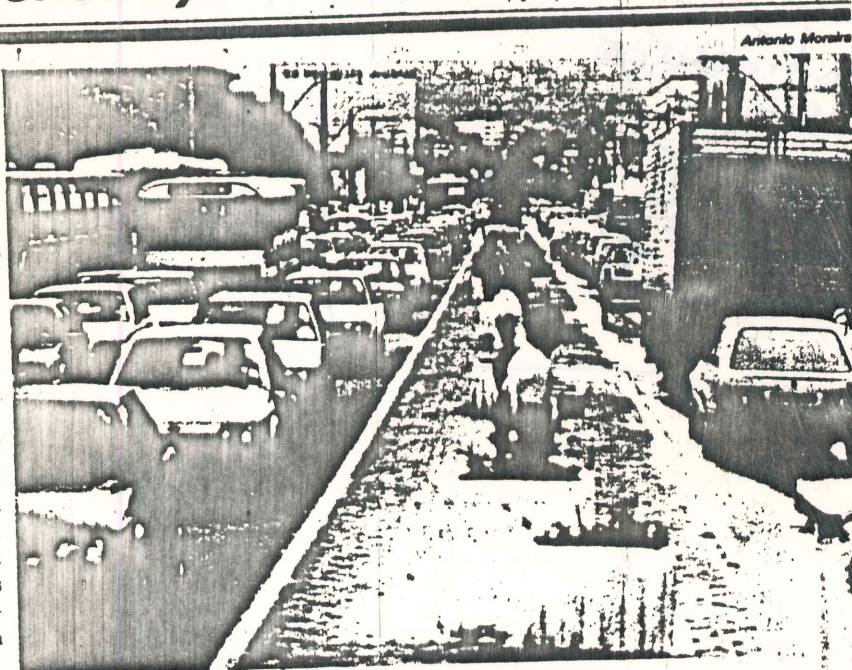
Na linha de frente está o projeto do secretário estadual de Transportes e Obras Públicas e diretor-geral do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER), Theodorico de Assis Ferraz. Sua proposta é construir um túnel de 3,8 quilômetros ligando Jucutuquara à Segunda Ponte, na Ilha do Príncipe.

Já o projeto idealizado pelo engenheiro Mauro Sathler prevê a abertura de um túnel ligando a praça Costa Pereira (através da escadaria São Diogo) à avenida Cleto Nunes, na altura do cruzamento desta com a avenida General Osório, no Parque Moscoso, passando sob a Catedral Metropolitana de Vitória.

PROJETOS

Para o vereador Nenel Miranda, a solução está na implantação de um sistema de transporte aeromóvel — de veículos que se locomovem sobre trilhos — para reduzir o fluxo de ônibus no "miolo" da cidade.

O vereador Alexandre Buaiz defende a idéia de se construir uma quarta ponte sobre a baía de Vitória, nas imediações do Penedo, e um eleva-



Saturação do trânsito estimula projetos de todos os tipos

do interligando-a à Segunda Ponte e à rodovia Carlos Lindenberg, em Vila Velha. Pela proposta, a ponte será móvel, para viabilizar a passagem de navios.

Como as propostas não possuem embasamento técnico, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) irá analisá-las e apresentar um parecer sobre cada uma delas.

O diretor-técnico do IJSN, Antônio Marcus Carvalho Machado, explicou que só depois de uma pesquisa de origem e destino da população da Grande Vitória será possível indicar se há viabilidade de implantação de qualquer uma das propostas.

CRÍTICAS

O secretário municipal de Transportes de Vitória, Marcelo Ferraz, disse que a prefeitura irá reagir contra a "enxurrada" de projetos e sugestões para o sistema viário da capital. "A questão do trânsito de Vitória passou a ser agora prioridade para todo mundo", ironiza.

"Não existem projetos propriamente ditos. São só idéias muito amplas. A prefeitura irá barrar esses 'projetos'. A palavra final será, sem dúvidas, da prefeitura", disse o secretário.

Ferraz explicou que a prefeitura pretende, antes de qualquer coisa, elaborar um plano viário para a cidade, traçando diretrizes de transporte urbano.

Região Norte pede solução de urgência

Morar na Zona Norte de Vitória já foi sinônimo de tranquilidade, facilidade de acesso (pelo menos de carro particular) e, principalmente, agilidade no trânsito, já que na região não existiam engarrafamentos. Atualmente os motoristas que trafegam pela região se queixam dos mesmos problemas de quem circula pelo centro da cidade.

Os engarrafamentos hoje são constantes na Zona Norte. Quem passa nos horários de pico (principalmente à tarde, das 17 às 18 horas) pelas avenidas Saturnino de Brito, Desembargador Santos Neves, Nossa Senhora da Penha e pela Nossa Senhora dos Navegantes não consegue escapar deles.

O trânsito começa a ficar complicado desde a avenida César Hilal (sentido Jucutuquara/Praia do Canto), no trecho próximo à entrada da Terceira Ponte e também no final da avenida Beira-Mar e segue pelas avenidas seguintes.

Trafegar por estas avenidas significa também estar vulnerável a vários acidentes de percurso. Neste primeiro semestre do ano já foram contabilizados na Reta da Penha, por exemplo, 59 acidentes — uma média de 24 por quilômetro da avenida.

Na "Nossa Senhora dos Navegantes", o número de acidentes chega a 42 — dando uma média de 16 acidentes por quilômetro da avenida, conforme demonstram os relatórios do De-

Motoristas também têm propostas

Mesmo sem conhecimentos técnicos sobre a problemática do trânsito na Grande Vitória, alguns motoristas também arriscam-se a apontar soluções para viabilizar o tráfego na região. Na opinião deles, qualquer iniciativa é importante para acabar com os engarrafamentos na capital.

Para alguns, já é passada a hora de ser encontrada uma "fórmula" para, pelo menos, minimizar os transtornos no trânsito de Vitória.

Eles acham que a cada ano está mais difícil trafegar pelas avenidas principais da cidade. Alguns ressaltam que a situação do trânsito na Grande Vitória (em especial na capital) está à beira do caos.

Estrangulamento das vias, excesso de quebra-molas e pontos de ônibus mal-localizados, provocando engarrafamentos constantes, são as principais queixas dos motoristas. É o que pensa, entre outros, o advogado Geraldo Maia.

"É fundamental implantar qualquer medida para modificar o quadro atual do trânsito ainda este ano. A construção de pequenos túneis pode até ser uma idéia para resolver o problema da região central de Vitória, mas a edificação de viadutos é descartável para a capital, principalmente em função do custo", opinou.

Na opinião dos motoristas de ônibus André Luiz Damasco e Luciano Benevides, de 45 e 35 anos, respectivamente, não há necessidade de implantação de projetos muito arrojados. Os projetos devem apenas resolver os problemas atuais.

"Eles querem gastar dinheiro à toa. A solução é simples, é só desviar o trânsito para a rodovia Serafim Derrenzi e para o contorno de Vitória. Basta querer, sem gastar um centavo", opinou Luciano.

Já para José Nonir Sirly Vargas, que trafegava na sexta-feira passada (a bordo do seu fusquinha) pelo centro de Vitória, é preciso haver estudos mais elaborados para se executar uma obra que resolva efetivamente os problemas de trânsito não só na capital, mas também em toda a Grande Vitória.

"Conhecendo a geografia desta região, pode-se dizer que é difícil construir túneis ou mesmo elevados. É tudo muito pequeno. Não há espaço para construir sem complicar ainda mais o trânsito da cidade. Os técnicos devem pesquisar obras menores e mais simples, que tenham o poder de solucionar os problemas sem atrapalhar ainda mais a população", sugeriu José Nonir Vargas.

As ações previstas para serem implantadas pela prefeitura

- Realização de um estudo, dentro dos próximos seis meses, sobre a questão do gerenciamento do trânsito da cidade
- Modernização do sistema semaforizado do centro da cidade até Jucutuquara, resolvendo grande parte do problema de tráfego. O projeto está estimado em US\$ 250 mil (Cr\$ 18,5 bilhões)
- Melhorias no acesso à Terceira Ponte (que liga Vitória a Vila Velha), através da avenida Desembargador Santos Neves. Seria feito o estreitamento do canteiro central da avenida, abrindo um acesso próximo ao posto Monza, situado em frente à entrada da ponte
- Desenvolvimento de um estudo sobre as formas de melhorar os acessos de saída de Vitória
- Avaliação apenas dos projetos que possuem, no mínimo, relatórios de impacto urbano ou ambiental e um cronograma físico e financeiro da obra

Fonte: Secretário Municipal de Transportes, Marcelo Ferraz

Propostas dos técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves (*)

- Os especialistas em planejamento do instituto tratam a questão do transporte urbano na Grande Vitória de maneira global. Eles defendem a tese de que a solução do problema de trânsito de Vitória depende de uma ação integrada entre as prefeituras da Grande Vitória, já que os outros quatro municípios (Vila Velha, Cariacica, Serra e Viana) contribuem com um grande fluxo de veículos diariamente na capital. Os técnicos sugerem intervenções em nível de:

Sistema Ciclovitário:

- Criação de corredores de cicloviária
- Instalação de locais para estacionamento de bicicletas
- Revisão dos corredores de tráfego

Sistema de transporte coletivo intermunicipal (Transcol)

- Redefinição dos pontos de ônibus e desativação de alguns

Sistema de táxi:

- Recadastramento e padronização da frota
- Criação do sistema "Fonetáxi"
- Recastudo dos pontos de parada dos táxis

(*) Estas sugestões foram apresentadas no Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU), elaborado em 1986

Fonte: IJSN